

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**LUIZA MARIA ASTOLFI BARBOSA DE FREITAS**

**As Relações Internacionais, a Crise do COI  
e a Agenda 20+20**

São Paulo

2020

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**LUIZA MARIA ASTOLFI BARBOSA DE FREITAS**

**As Relações Internacionais, a Crise do COI  
e a Agenda 20+20**

Versão Simplificada

A versão original se encontra disponível na Biblioteca do Instituto  
de Relações Internacionais

São Paulo

2020

## **RESUMO**

A presente pesquisa discute o papel das relações internacionais no esporte, particularmente nos Jogos Olímpicos de Verão. Estuda-se a conexão das relações internacionais na crise de credibilidade que se desenvolveu na organização das Olimpíadas e, conseqüentemente, no Comitê Olímpico Internacional. Ao debater as diversas origens dessa crise generalizada, pretende-se identificar se a histórica politização do esporte é um dos motivos para a ocorrência desta. Nesse contexto, analisa-se também a Agenda 20+20, posteriormente publicada justamente para mitigar o efeito desta crise de raízes econômicas, geopolíticas e sociais. A pergunta de pesquisa é se a Agenda 20+20, a resposta à crise dos Jogos e do Comitê Olímpico Internacional, possui quaisquer medidas que tenham como objetivo diminuir o impacto das relações internacionais, mais especificamente, da política internacional nos Jogos, se é que esse impacto foi identificado como um dos propulsores da crise. Permeando a dissertação estarão os conceitos de Relações Internacionais para que o caráter internacional dos Jogos seja acrescido ao debate. Por último, serão identificadas as iniciativas tomadas pelo Comitê Olímpico Internacional em resposta à Agenda 20+20, para que seja conferido se a Agenda tem sido implementada com sucesso, e o que se pode esperar desses novos Jogos Olímpicos no quesito de politização. A pesquisa utiliza do método qualitativo e chega à conclusão de que a politização é uma motivação indireta para a crise, mas que a reforma proposta pela Agenda 20+20 afetará diretamente as relações internacionais nos Jogos Olímpicos.

**Palavras-chave:** Relações Internacionais, Olimpíadas, esporte, politização do esporte, Comitê Olímpico Internacional.

## **ABSTRACT**

This research discusses the role of international relations in sport, particularly in the Summer Olympic Games. The connection of international relations in the credibility crisis that developed in the organization of the Olympics and, consequently, in the International Olympic Committee, is being studied. In debating the various origins of this generalized crisis, it is intended to identify whether the historical politicization of sport is one of the reasons for the occurrence of this. In this context, the Agenda 20+20, which was later published precisely to mitigate the effect of this crisis with economic, geopolitical and social roots, is also analyzed. The research question is whether Agenda 20+20, the response to the Games and International Olympic Committee crisis, has any measures that aim to lessen the impact of international relations, more specifically, of international politics at the Games, if this impact is identified as one of the crisis' propellers. Permeating the dissertation will be the concepts of International Relations so that the international character of the Games is added to the debate. Finally, the initiatives taken by the International Olympic Committee in response to Agenda 20+20 will be identified, so that it can be checked whether the Agenda has been successfully implemented, and what can be expected from these new Olympic Games in terms of politicization. The research uses the qualitative method and comes to the conclusion that politicization is an indirect motivation for the crisis, but that the reform proposed by Agenda 20+20 will directly affect international relations at the Olympic Games.

**Key-words:** International Relations, Olympics, sport, sport politization, International Olympic Committee.

## INTRODUÇÃO

O esporte tem influência sobre os mais variados comportamentos, desde conflitos por conta de equipes até aproximação de países afastados. Faz parte da cultura humana há milênios, e é inseparável da prática social. De acordo com Bedeck (1984, p.1), “o esporte competitivo é, por sua própria natureza, universal”. O autor até mesmo defende que o esporte “vem progressivamente substituindo a religião no seu poder de excitar a paixão”.

Presente desde a Antiguidade, competições esportivas provocam sentimentos em quem assiste. Os eventos esportivos internacionais têm a sua audiência, e conseqüentemente sua relevância, amplificada. E por envolver tantos espectadores, estão inevitavelmente sujeitos a serem instrumentalizados, como qualquer evento dessa escala. Muitos são os exemplos de politização do movimento. O movimento esportivo internacional pode ser instrumentalizado por competidores – indivíduos com causas próprias –, por movimentos sociais que buscam respaldo internacional, ou por Estados que arquitetam essas ações como parte de uma estratégia de política externa<sup>1</sup>. A dissertação parte, portanto, do pressuposto teórico de que o esporte internacional é politizado. A celebração dos povos em contexto esportivo amigável é tão rara quanto estimada. No entanto, há um *gap* na produção acadêmica:

Entre o esporte e as Relações Internacionais, havia o que Taylor (1986) chama de ‘negligência mútua’, já que ambos consideravam que operavam em domínios separados. Isso lhe parecia surpreendente dado o papel que o esporte tinha adquirido como elemento significativo nos assuntos internacionais e pelo fato de que os próprios governos consideravam o esporte importante demais para ser ignorado. Apesar do esporte não estar no centro das relações intergovernamentais, nem ter importância essencial nas questões de segurança e econômicas, o mesmo deveria ter sido mais estudado pelos especialistas nas relações internacionais. (SUPPO, 2012)

O esporte internacional é inevitavelmente um canal de comunicação não-verbal entre Estados. “Como uma linguagem universal, o esporte pode transmitir, de pessoa para pessoa, por meio da mídia para o público em geral, um interesse compartilhado com

---

<sup>1</sup> O próprio Brasil já visitou países com problemas e marcou partidas de futebol, notoriamente levando a seleção para visitar o Haiti para um amistoso antes das tropas brasileiras chegarem para as operações de *peacekeeping* da ONU.

outras pessoas além das fronteiras políticas. Esses aspectos importantes costumam estar ausentes em muitas formas de comunicação internacional” (BEDECKI, 1984, p.2).

O “mito da autonomia”, que sugeria que o esporte deveria ter e teria pouco efeito sobre outras atividades humanas, foi amplamente enfraquecido (...). O esporte moderno é cada vez mais (e talvez essencialmente) internacional, e teve uma dimensão internacional praticamente desde seu início. Desenvolveu organizações internacionais altamente autônomas, principalmente o Comitê Olímpico Internacional e a FIFA, a federação internacional de futebol. (ALLISON; MONNINGTON, 2002)

Apesar dos traços culturais, específicos de nações, o esporte é universal. Por isso, competições esportivas internacionais importam. O esporte consegue dialogar pacificamente, quando em seu estado mais puro, com muitas nações. Se politizado, pode ser utilizado como sanção política ou manifestação de opinião.

Todavia, há correntes que defendem o ideal do esporte ser um evento apolítico e puramente em função da competição saudável. Com o passar dos séculos e a aproximação de um mundo globalizado, entretanto, o esporte passou a ter sua própria influência nas tendências internacionais, possuir seu valor econômico, e conseqüentemente, se tornou alvo de cobiça.

As Olimpíadas Modernas são consideradas, nesse trabalho, as representantes do movimento esportivo internacional. Os Jogos Olímpicos são considerados por diversos autores como um palco de exposição para as interações e relações internacionais há décadas.

O esporte desempenha um papel significativo nas relações internacionais. O esporte moderno, que antes se limitava ao nível local, regional ou nacional, passou a se espalhar para o nível internacional e tem acesso à área social e política. Considerando que o Comitê Olímpico Internacional (COI) tem 202 Estados membros, ainda mais do que o número de Estados membros da ONU, que totaliza 192<sup>2</sup>, é óbvio que o esporte internacional é agora uma arena da política e da diplomacia internacional. (UK ESSAYS, 2018)

Os Jogos Olímpicos Modernos de Verão têm acontecido há 124 anos, com raras interrupções. Algumas edições foram canceladas por conta de eventos internacionais fora do controle dos Comitês Nacionais Olímpicos (CNOs) e do Comitê Olímpico

---

<sup>2</sup> Atualmente, o número de Estados-membros da Organização das Nações Unidas é de 193, e do Comitê Olímpico Internacional, de 206.

Internacional (COI), como ocorreu nos anos de 1916 (Primeira Guerra Mundial), 1940 e 1944 (Segunda Guerra); mais recentemente, houve o primeiro adiamento da história olímpica, com a Edição de Tóquio de 2020, transferida para 2021, por conta da pandemia do COVID-19.

Na Copa do Mundo da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), outra competição esportiva de caráter internacional, a atual participação é de 32 seleções; nos Jogos Olímpicos é possível notar milhares de atletas, de centenas de delegações diferentes. Não importa o tamanho do Estado, nem sua qualidade no esporte; a multiplicidade de modalidades garante maior representatividade e, conseqüentemente, maior engajamento público e audiência nos Jogos Olímpicos do que na Copa do Mundo. Por isso, o objeto desta pesquisa será apenas as Olimpíadas de Verão<sup>3</sup>.

Recentemente, o movimento esportivo internacional, em especial os Jogos Olímpicos, têm sentido certa resistência do público; os escândalos de corrupção e casos de doping, a retirada de cidades candidatas, a queda na audiência e a solvência econômica foram fatores que contribuíram para que houvesse uma crise em um dos eventos internacionais mais importantes do mundo: as Olimpíadas. As raízes dessa crise não são provenientes somente do campo dos Esportes, e sim uma consequência de acontecimentos em diversas áreas da esfera internacional.

A crise olímpica será explorada nesta dissertação, desde suas origens até as propostas elaboradas para combatê-la, um projeto de reforma do COI chamado Agenda 20+20 ou Nova Norma. A partir do que foi publicado, serão examinadas as iniciativas que efetivamente foram colocadas em prática para solucionar a crise. O objetivo é entender o papel do componente político na realização e manutenção dos Jogos.

A pesquisa se dedica a analisar se a politização dos Jogos pode ter contribuído para a crise dos mesmos; e se sim, se existem medidas diretas da Agenda 20+20 que mitiguem seus efeitos. E, por fim, essas iniciativas da Nova Norma, primeira e única

---

<sup>3</sup> Os números estimados para a mais recente edição olímpica (2016), no Rio de Janeiro, giravam em torno de cinco bilhões de espectadores no mundo todo, com 200 países transmitindo os jogos (SETTIMI, 2016). Só no Brasil, 63,4 milhões de pessoas acompanharam a edição de 2016 das Olimpíadas, número correspondente a 98,3% dos domicílios averiguados pela pesquisa Kantar IBOPE Media (2016).

reforma do COI – organização secular que funcionou da mesma maneira desde sua criação em 1894 – poderiam, como consequência, impactar a geopolítica das Olimpíadas?

Todos os questionamentos supramencionados derivam de uma grande pergunta de pesquisa, que é se a Agenda 20+20 pode – ou se dá indícios de – ter repercussões na instrumentalização dos Jogos Olímpicos. A Agenda pode ser capaz de diminuir a politização, se este for um dos objetivos estipulados e se o documento for colocado em prática pela instituição (o Comitê Olímpico Internacional)?

A hipótese trabalhada é de que se as medidas propostas na reforma, que preveem um barateamento de custos ao sediar, gerarem uma ampla diversificação geográfica de sedes, o resultado será uma perda parcial da eficácia da politização.

A dissertação se organiza da seguinte forma. No primeiro capítulo, será abordada a sociologia e a geopolítica do esporte. Tratando dessas correntes, é possível identificar primeiramente os ideais puros e não adulterados nas origens das Olimpíadas e, posteriormente, como esses ideais vêm se entrelaçando com a geopolítica mundial e consequentemente sendo parte da equação em relações internacionais. Será também evidenciada a história e a política por trás das Olimpíadas Modernas, com o intuito de mostrar exemplos de instrumentalização dos Jogos através dos anos. A discussão da literatura nesse primeiro capítulo é essencial para a contextualização de ambos os campos – o esporte internacional e as Relações Internacionais.

No segundo capítulo, a organização interna do Comitê Olímpico Internacional será exposta para se compreender como a recente crise afetou a organização. Serão discutidas também as origens da crise do COI – traçando uma linha do tempo que contribui para o entendimento da ordem do acontecido – e quais as consequências da mesma. Serão também examinadas as onerosas consequências econômicas de sediar os jogos nos moldes atuais – não só para a organização, mas para todos os Estados-sede. Expondo as origens dessa crise e, com base no que foi discutido no primeiro capítulo, será possível responder à primeira pergunta desta dissertação; se a politização internacional dos Jogos Olímpicos pode ser apontada como uma das causas da crise e, consequentemente, da elaboração da Agenda 20+20.

O terceiro e último capítulo trata da Agenda 20+20, tema que permeia toda a dissertação. Serão mostradas todas as propostas e a que representam e as consequentes



iniciativas que o COI tomou após a aprovação da Agenda. Esta análise responderá a segunda pergunta da pesquisa; se existem medidas diretas ou indiretas da Agenda para reduzir a politização. Para além das medidas propostas, é imprescindível investigar o nível de implementação destes objetivos da organização, já que as ações do Comitê Olímpico Internacional afetam diretamente como os Jogos Olímpicos são realizados e, conseqüentemente, o palco das relações internacionais. Assim, o estudo das ações do COI, a partir das medidas da Agenda, tratará de responder a terceira pergunta desta dissertação; se há indícios de que a Agenda teria condições de impactar a geopolítica dos Estados nos Jogos Olímpicos.

Atravessando toda a argumentação estará o embasamento teórico das Relações Internacionais, fazendo com que o texto dialogue com essa área que parece negligenciar o estudo do esporte internacional. Conforme Boyacioglu e Oguz (2016), “durante a criação do poder político, o esporte é utilizado como meio natural devido à sua aceitabilidade e ao seu efeito em massa.” Visto a importância das Olimpíadas para o estudo das relações internacionais, uma mudança real como a Agenda 20+20 merece uma análise completa, e é assim que essa dissertação pretende contribuir para o debate do esporte e das relações internacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo antigo de gestão das Olimpíadas se tornou insustentável, algo que causou a mencionada crise dos Jogos e repercutiu no Comitê Olímpico Internacional. A resposta à crise foi a Agenda 20+20, de 2014, que visava manter a ocorrência dos Jogos Olímpicos sob um formato mais econômico e atrativo para as sedes – sem deixar de lado os valores sociais de tanta importância para o movimento esportivo, como o atleta limpo e o respeito igual a todos os olímpicos.

A História se desenrolou lado a lado com as Olimpíadas Modernas; países foram fundados, territórios se dividiram, e outros Estados foram dissolvidos por completo desde seu início em 1896. As Olimpíadas são um importante espelho da sociedade, e o Comitê Olímpico Internacional também retém sensacional valor histórico – é importante destacar o impressionante feito que foi sobreviver ao conturbado século XX. O COI é tão antigo quanto resiliente, podendo influenciar em aspectos das relações internacionais ao expulsar membros ou suspendê-los em resposta a ações políticas, conforme visto no Apêndice nos casos da Alemanha pós Primeira Guerra Mundial e com a África do Sul durante regime do *apartheid*.

Essa dissertação teve como objetivo analisar possíveis impactos da politização do esporte na elaboração da Agenda 20+20, e por sua vez também prováveis consequências dessa Nova Norma na geopolítica olímpica. Os temas centrais foram as Relações Internacionais e a crise, que gerou a Agenda, e quais conexões poderiam ser traçadas entre elas.

A pesquisa iniciou discorrendo sobre a política internacional e os Jogos Olímpicos, separadamente e interagindo. O primeiro capítulo discutiu tanto a relevância do esporte internacional, quanto a sua história nas relações internacionais. A sociologia do esporte foi explorada, assim como outras ciências humanas, para posteriormente tratar sobre a geopolítica por trás dos Jogos.

O restante do capítulo se dedicou a traçar um histórico claro de politização de esportes, demonstrando de maneira explícita a política por trás dos Jogos Olímpicos de Verão (o Apêndice ainda conta com exemplos dos Jogos de Inverno, da Copa do Mundo da FIFA, e de outros episódios esportivos memoráveis). A partir dessa contextualização,

foi possível discorrer sobre as origens da crise que preocupou tanto o Comitê Olímpico Internacional a ponto de lançar mão de sua primeira e ambiciosa reforma.

O segundo capítulo expôs a estrutura do Comitê Olímpico Internacional, além de traçar as origens da crise que afetou os Jogos Olímpicos. Atenção especial foi dispensada ao fator econômico, que antigamente levava cidades a se candidatarem, acreditando em uma promessa de retorno e lucros. Entretanto, ao examinar os estudos e os dados, não foi provado que sediar um megaevento esportivo traz tantos benefícios financeiros em comparação com os gastos exorbitantes.

A ausência de lucratividade para cidades-sede e a continuidade dos Jogos por quase 130 anos demonstrou como a visibilidade política não tem preço. Com esses descobrimentos, passou-se então para a análise sob a luz do campo de Relações Internacionais, introduzindo conceitos como *high* e *low politics* e os níveis de análise de Waltz.

Por último, o terceiro capítulo se debruçou sobre a Agenda 20+20, resposta à crise das Olimpíadas. Dividindo as quarenta propostas do documento oficial de reforma em grandes temas (são eles, transparência, equilíbrio de contas, cooperação externa, questões estruturais e proteção e honra ao atleta), entrelaçados por eles alguns objetivos relacionados à politização, foi possível analisar a fundo essas medidas e quais delas foram realmente implementadas até os dias atuais.

As propostas que tiveram seguimento por parte do COI foram destacadas, e consequentemente examinados os prováveis impactos nas próximas edições olímpicas. Foi imprescindível ressaltar, entretanto, que o Comitê apenas revelou iniciativas empreendidas nos anos de 2015, 2016 e 2017 – constituindo metade dos anos para implementação completa. Os três primeiros anos tiveram um relatório para cada ano, além de um para analisar a primeira metade de implantação da Agenda. Os anos de 2018, 2019 e 2020 não tiveram divulgação alguma, portanto os dados utilizados não conseguem incluir atualizações mais recentes.

Concluiu-se que a grande crise teve a politização como uma de suas causas indiretas, e que, por sua vez, a Agenda citou objetivos políticos. Apesar de diversos objetivos da Nova Norma estarem enredados com questões políticas, a principal consequência para as relações internacionais será a alteração do modelo clássico de sede

olímpica, que causará uma significativa perda de eficiência na instrumentalização dos Jogos.

A intenção sempre foi estudar mais a fundo esse tema fascinante que é o esporte como reflexo das Relações Internacionais, uma ferramenta interessante para determinar o que e como os países se expressam nesse âmbito sociocultural. Mesmo não sendo tão popular quanto o estudo de conflitos armados, a sutileza do esporte internacional tem sua relevância nessa área de estudos, como discutido no Capítulo 1. O campo internacionalista infelizmente não reconhece o potencial desse assunto, tendo-o ignorado quase por completo mesmo havendo material suficiente para escrever sobre esse fenômeno desde 1936.

A primeira pergunta de pesquisa – pode a politização ter contribuído para a crise dos Jogos Olímpicos e do COI? – foi abordada durante o segundo capítulo. Com o que foi discutido, concluiu-se que sim, ela foi um dos motivos, apesar de não aparentar ser o mais relevante entre eles. Esse título seria do aspecto econômico. Mas foi importante notar a politização como motivação indireta, por trás dos estímulos econômicos, de audiência, de *doping* e de transparência.

A segunda pergunta levantada na dissertação é se existem medidas diretas da Agenda para reduzir a politização dos Jogos Olímpicos. Apesar de a Nova Norma conter objetivos que tratam do tema, as iniciativas empreendidas pela organização até as últimas atualizações não parecem priorizar esse campo. Assim como a politização é um fator indireto na crise, é também um objetivo pouco enfrentado pela Agenda 20+20.

A terceira pergunta – há indícios de que a Agenda teria condições de impactar a geopolítica dos Estados nas Olimpíadas? – é compatível com a principal pergunta desta pesquisa – pode esse conjunto de medidas da Agenda 20+20, que objetiva mitigar os efeitos da crise dos Jogos Olímpicos, influenciar estes a tal ponto que a politização perca a eficácia?

Ambas foram respondidas pela análise final do Capítulo 3, argumentando a hipótese de que sim. A justificativa para essa resposta foi embasada no histórico de politização das Olimpíadas; observa-se que as sedes que instrumentalizaram os Jogos e foram bem-sucedidas em seu uso de *soft power* e *nation branding* tinham algo em

comum; eram Estados ricos e fortes, com imponência o suficiente para exportar sua já existente influência para todos aqueles que testemunharam o recebimento dos Jogos<sup>4</sup>.

A recente mudança para sedes menos clássicas evidenciou questões que já assombravam os Jogos e o Comitê Olímpico Internacional, como a solvência econômica e queda nos níveis de audiência (demonstrando menor interesse, mas cada vez maior custo). Como uma organização internacional que depende do interesse popular, o COI se dirigiu à crise e lançou a Agenda 20+20 em 2014, com quarenta objetivos para serem cumpridos até o fim de 2020.

Apesar de um início promissor, com frequentes atualizações ao público das iniciativas colocadas em prática, o COI decepcionou ao não publicar mais relatórios desde dezembro de 2017. Todavia, mesmo com a informação limitada disponível, percebe-se que os esforços já empreendidos causarão mudanças para o esporte internacional.

Os Jogos Olímpicos terão um novo formato, um menos centralizado em uma cidade e em um país. As consequências desse processo, cujas origens e desenvolvimento foram contemplados nessa dissertação, são impossíveis de prever com certeza. Entretanto, é possível interpretar os dados à disposição de maneira que uma hipótese se forme com embasamento: provavelmente será observada uma perda de eficácia na politização dos Jogos Olímpicos, porque facilitar a realização destes também é torná-los menos únicos, em especial como ferramenta de relações internacionais.

---

<sup>4</sup> As exceções são quando partes individuais aproveitam o palco global para uma declaração política, como nos protestos raciais de 1968 e no atentado de Munique em 1972, entre outros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEND, Lisa. **Why Nobody Wants to Host the 2022 Winter Olympics [online]**. *TIME Magazine*. 03/10/2014. Disponível em: <<https://time.com/3462070/olympics-winter-2022/>>. Acesso em: 15/10/2019.

ALLISON, Lincoln; MONNINGTON, Terry. **Sport, Prestige and International Relations**. *Government and Opposition*, v. 37, n. 1, p. 106-134. 2002.

ALMEIDA, Bárbara S.; JÚNIOR, Wanderley M.; PIKE, Elizabeth. **The 2016 Olympic and Paralympic Games and Brazil's Soft Power**. *Journal of the Academy of Social Sciences*, v. 9, n. 2, p. 271-283. 2014.

BBC. **Black Athletes Protest [online]**. *BBC: on this Day*, 17/10/1968. Disponível em: <[http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/october/17/newsid\\_3535000/3535348.stm](http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/october/17/newsid_3535000/3535348.stm)>. Acesso em: 12/05/2020.

BBC. **Olympic hostages killed in gun battle [online]**. *BBC: on this Day*, 06/09/1972. Disponível em: <[http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/september/6/newsid\\_2500000/2500769.stm](http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/september/6/newsid_2500000/2500769.stm)>. Acesso em: 18/03/2020.

BBC. **African countries boycott Olympics [online]**. *BBC: on this Day*, 17/07/1976. Disponível em: <[http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/july/17/newsid\\_3555000/3555450.stm](http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/july/17/newsid_3555000/3555450.stm)>. Acesso em: 14/05/2020.

BBC. **British go to USSR Olympics [online]**. *BBC: on this Day*, 25/03/1980. Disponível em: <[http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/march/25/newsid\\_2531000/2531175.stm](http://news.bbc.co.uk/onthisday/hi/dates/stories/march/25/newsid_2531000/2531175.stm)>. Acesso em: 16/02/2017.

BEDECKI, T. **International Sport Relations [online]**. *Sport and International Understanding*. 1984. Disponível em: <[https://doi.org/10.1007/978-3-642-49961-6\\_53](https://doi.org/10.1007/978-3-642-49961-6_53)>. Acesso em: 09/02/2020.

BERR, Jonathan. **What the Decline in the Olympics Ratings Says About the Future [online]**. *Forbes Magazine*. 20/02/2018. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/jonathanberr/2018/02/20/what-the-decline-in-the-olympics-ratings-says-about-the-future-of-tv/#321e995963a5>>. Acesso em: 24/11/2019.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. Pp. 136-153.

BOYACIOGLU, Fuat; OGUZ, Ahmet Gürsel. **The Role of Sports in International Relations [online]**. *Relationes Internationales*, Vol 9, No 1. 2016. Disponível em: <<http://journals.univ-danubius.ro/index.php/internationalis/article/view/3442/3548>>.  
Acesso em: 23/04/2020.

BRYANT, Christa Case. **Briefing: What to Expect at the Olympics [online]**. *The Christian Science Monitor*. 22 de janeiro de 2018. Disponível em:

<<https://www.csmonitor.com/World/Olympics/2018/0122/Briefing-What-to-expect-at-the-Olympics>>. Acesso em 03/05/2019.

BULL, Andy. **Nobody can afford to host the Olympics but at the IOC the largesse never stops [online]**. *The Guardian*, 23/07/2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/sport/2018/oct/23/olympic-games-host-ioc-money>>. Acesso em: 18/10/2019.

BULL, Andy. **Revealed: The biggest threat to the future of the Olympic Games [online]**. *The Guardian*, 27/07/2018. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/sport/2016/jul/27/biggest-threat-future-olympic-games-rio-2016-ioc-thomas-bach-hosts>>. Acesso em: 12/09/2019.

CALAMUR, Krishnadev. **The World Cup Is Russia's Latest Makeover Attempt [online]**. *The Atlantic*, 14 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/international/archive/2018/06/russia-world-cup/562826/>>. Acesso em 01 de jul de 2019.

CANETTIERI, Thiago. A importância do futebol como instrumento da geopolítica internacional. *Revista de Geopolítica, Ponta Grossa – PR*, v. 1, n. 2, p. 116-128. Junho-dezembro de 2010.

CARDOSO, Maurício. **100 Anos de Olimpíadas: de Atenas a Atlanta**. 1ª Ed. São Paulo: Scritta, 1996.

CBH. **COB é o primeiro Comitê Olímpico das Américas signatário do programa “Esporte pela Ação Climática” da ONU [online]**. *Confederação Brasileira de Hipismo*. 17/07/2020. Disponível em: <[http://www.cbh.org.br/index.php/noticias-geral/8898-cob\\_primeiro\\_comite\\_olimpico\\_americas\\_signatario\\_programa-\\_esporte\\_pela\\_acao\\_climatica\\_onu](http://www.cbh.org.br/index.php/noticias-geral/8898-cob_primeiro_comite_olimpico_americas_signatario_programa-_esporte_pela_acao_climatica_onu)>. Acesso em: 18/07/2020.

CHA, Victor. **Role of Sport in International Relations: National Rebirth and Renewal [online]**. *Asian Economic Policy Review Volume 11, Issue 1, Pages 139-155*. 04/01/2016. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/aepr.12127>>. Acesso em: 29/03/2020.

CNBC. Olympic Cities: Booms and Busts [online]. 19/01/2012. Disponível em: <<https://www.cnn.com/2012/01/19/Olympic-Cities:-Booms-and-Busts.html?page=10>>.\_ Acesso em: 23/06/2020.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **Olympic Agenda 2020 [online]**. 2014a. Disponível em: <<https://www.olympic.org/olympic-agenda-2020>>. Acesso em: 27/06/2019.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **Olympic Games: Montreal 1976 [online]**. 2014b. Disponível em: <<https://www.olympic.org/montreal-1976>>. Acesso em: 22/03/2019.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **Olympic Games: Los Angeles 1984 [online]**. 2017a. Disponível em: <<https://www.olympic.org/los-angeles-1984>>. Acesso em: 21/09/2017.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **Albertville 1992 [online]**. 2017b. Disponível em: <<https://www.olympic.org/albertville-1992>>. Acesso em 27/06/2019.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **Olympic Agenda 2020 – Midway Report [online]**. Dezembro de 2017c. Disponível em: <[https://stillmedab.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Documents/Olympic-Agenda-2020/Olympic-Agenda-2020-2017-midway-report.pdf#\\_ga=2.72682199.552526091.1606486539-974318919.1606486539](https://stillmedab.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Documents/Olympic-Agenda-2020/Olympic-Agenda-2020-2017-midway-report.pdf#_ga=2.72682199.552526091.1606486539-974318919.1606486539)>. Acesso em: 09/05/2020.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **IOC takes leadership role in the UN sports for climate action initiative [online]**. 11/12/2018. Disponível em: <<https://www.olympic.org/news/ioc-takes-leadership-role-in-the-un-sports-for-climate-action-initiative>>. Acesso em: 29/03/2020.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **IOC Funding [online]**. 2020a. Disponível em: <<https://www.olympic.org/funding>>. Acesso em: 14/09/2020.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **The Olympic Charter [online]**. 2020b. Disponível em: <<https://www.olympic.org/documents/olympic-charter>>. Acesso em: 14/09/2020.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **Ethics Commission [online]**. 2020c. Disponível em: <<https://www.olympic.org/ethics-commission>>. Acesso em: 14/09/2020.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **The Olympic Partner Programme [online]**. 2020d. Disponível em: <<https://www.olympic.org/partners>>. Acesso em: 14/09/2020.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **Female membership of IOC Commissions reaches na all-time high of 477 per cent-two new female chairs [online]**. 28/05/2020e. Disponível em: <<https://www.olympic.org/news/female-membership-of-ioc-commissions-reaches-an-all-time-high-of-47-7-per-cent-two-new-female-chair>>. Acesso em: 08/06/2020.

COI (Comitê Olímpico Internacional). **Olympic Agenda 2020 Reduces Candidature Budgets by around 80 per cent [online]**. 17/07/2020f. Disponível em: <<https://www.olympic.org/news/olympic-agenda-2020-reduces-candidature-budgets-by-around-80-per-cent>>. Acesso em: 20/10/2020.

CORNELISSEN, Scarlett. **Football's tsars: proprietorship, corporatism and politics in the 2010 FIFA World Cup**. *Soccer & Society*, v. 11, n. 1-2, p. 131-143. 2010.

CORNELISSEN, Scarlett. **'Our struggles are bigger than the World Cup': civic activism, state-society relations and the socio-political legacies of the 2010 FIFA**



**World Cup [online].** 01/06/2012. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1468-4446.2012.01412.x>>. Acesso em 28/06/2019.

D'AGATI, Phillip. **The Cold War and the 1984 Olympic Games: A Soviet-American Surrogate War.** *Palgrave Macmillan*. 05/06/2013.

DURÁNTEZ, Conrado. **Olímpia e los Juegos Olímpicos Antiguos.** Madrid, 1976.

ESSEX, Stephen; CHALKLEY, Brian. **Mega-sporting events in urban and regional policy: a history of the Winter Olympics.** *Planning Perspectives Journal*. v. 19. n. 2. p. 201-204, 2004.

FIFA. More than half the world watched record-breaking 2018 World Cup [online]. 2019. Disponível em: <<https://www.fifa.com/worldcup/news/more-than-half-the-world-watched-record-breaking-2018-world-cup>>. Acesso em 15/01/2019.

GIBSON, Owen. **Sochi 2014: the costliest Olympics yet but where has all the money gone? [online].** *The Guardian*. 09/10/2013. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/sport/blog/2013/oct/09/sochi-2014-olympics-money-corruption>>. Acesso em: 01/07/2019.

GIGLIO, Sérgio Settani. **COI X FIFA: A História Política do Futebol Profissional nos Jogos Olímpicos.** *Universidade de São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte*. São Paulo, 2013.

GIORDANI, M. C. **História da Grécia.** 7ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

**G1. Protestos contra a China correm o mundo durante a abertura dos Jogos Olímpicos [online].** *G1.Globo.com*, 08/08/2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL716844-15913,00-PROTESTOS+CONTRA+A+CHINA+CORREM+O+MUNDO+DURANTE+A+ABERTURA+DOS+JOGOS+OLIMPI.html>>. Acesso em: 04/02/2020.

Globo Esporte. **Protestos na Europa e nos EUA contra a censura à imprensa em Pequim [online].** *Globo.com*, 08/08/2008. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/Espportes/Pequim2008/Noticias/0,,MUL717007-9823,00-PROTESTOS+NA+EUROPA+E+NOS+EUA+CONTRA+A+CENSURA+A+IMPRESA+EM+PEQUIM.html>>. Acesso em: 13/12/2019.

GRIX, Jonathan. **Qatar's Soft Power Gamble: The FIFA World Cup 2022 [online].** *E-International Relations*, 18 de janeiro de 2013. Disponível em: <<https://www.e-ir.info/2014/01/18/qatars-soft-power-gamble-the-fifa-world-cup-2022/>>. Acesso em: 06/07/2019.

GUARDIAN, THE. **Olympic moments: The 1972 men's Basketball final in pictures [online].** *The Guardian*, 2011. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/sport/gallery/2011/nov/16/1>>. Acesso em 18/11/2019.

HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo, SP: Braziliense, 1990.

HORNE, John; MANZENREITER, Wolfram. **Accounting for Mega-Events Forecast and Actual Impacts of the 2002 Football World Cup Finals on the Host Countries Japan/Korea**. *International Review for the Sociology of Sport* 39: p. 187-203. Junho de 2004.

HUMPHREYS, Brad; PROKOPOWICZ, Szymon. **Assessing the impact of mega-events in transition economies: EURO 2012 in Poland and Ukraine**. *International Journal of Sport Management and Marketing*. v. 2. n. 5-6. p. 496-509, 2007.

IMD. **“Change or be Changed”, IOC President Thomas Bach tells IMD alumni [online]**. *IMD (Institute for Management Development)*. February, 2020. Disponível em: <<https://www.imd.org/news/updates/Change-or-be-changed-IOC-President-Thomas-Bach-tells-IMD-alumni/>>. Acesso em: 19/09/2019.

INGLE, Sean. **IOC’s oppressive podium rules ignore history of legitimate olympic protest [online]**. *The Guardian*, 13/01/2020a. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/sport/blog/2020/jan/13/international-olympic-committee-seeks-to-ban-podium-protests>>. Acesso em: 23/01/2020.

INGLE, Sean. **Japan Businessman admits giving gifts for successful Tokyo Olympic bid [online]**. *The Guardian*. 31/03/2020b. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/sport/2020/mar/31/japan-businessman-admits-giving-gifts-for-successful-tokyo-olympic-bid>>. Acesso em: 14/05/2020.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Mais de 63 milhões de pessoas assistiram à Olimpíada de 2016 pela TV, afirma Kantar IBOPE Media [online]**. 25/08/2016. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/mais-de-63-milhoes-de-pessoas-assistiram-a-olimpiada-2016-pela-tv-afirma-kantar-ibope-media/>>. Acesso em: 30/05/2019.

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. **Power and Interdependence**. Longman, 4a Ed. 2009.

KESSOUS, Mustapha. **100 Histórias dos Jogos Olímpicos**. Edições de Janeiro: 2016.

KOOREP, Ranno. **Geopolitics of Sports Mega-events: Why is International Sport Moving to Emerging Countries?** *University of Tartu, Faculty of Social Sciences*. 2016

LAW IN SPORT. **Olympic Agenda 2020 triggers significant changes to IOC Commissions [online]**. *Law in Sport*, 01/06/2015. Disponível em: <<https://www.lawinsport.com/topics/item/olympic-agenda-2020-triggers-significant-changes-to-ioc-commissions>>. Acesso em: 14/08/2019.

LENSKYJ, Helen. **Best Olympics Ever? The Social Impacts of Sydney 2000**. *Suny Press*, 2012.

LIMA, Mariza; MARTINS, Clóvis; CAPRARO, André. **Olimpíadas Modernas: A História de uma Tradição Inventada [online]**. *Pensar a Prática* 12. Abril de 2009. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/271147471\\_OLIMPIADAS\\_MODERNAS\\_A\\_HISTORIA\\_DE\\_UMA\\_TRADICAO\\_INVENTADA](https://www.researchgate.net/publication/271147471_OLIMPIADAS_MODERNAS_A_HISTORIA_DE_UMA_TRADICAO_INVENTADA)>. Acesso em: 13/03/2020.

MAENNIG, Wolfgang. **One year later: A re-appraisal of the economics of the 2006 World Cup**. *International Association of Sports Economists*, 2007.

MALFAS, M.; THEODORAKI, Eleni; HOULIHAN, B. **Impacts of the Olympic Games as Mega-Events**. *Municipal Engineer* 157 Issue ME3. Janeiro de 2004.

MANZENREITER, Wolfram. **The Beijing Games in the Western Imagination of China: The weak power of soft power**. *Journal of Sport and Social issues*, v. 34, n. 1, p. 29-48. 2010.

MARTINS, Polyanna. **Sociologia do Esporte [online]**. *Inta*, pg. 3. 2016. Disponível em: <<https://md.uninta.edu.br/geral/sociologia-do-esporte/pdf/sociologia.pdf>>. Acesso em: 12/09/2019.

MASON, Rowena. **FIFA should stop Russia hosting 2018 World Cup, says Andy Burnham [online]**. *The Guardian*. 2014. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/football/2014/mar/21/fifa-stop-russia-host-2108-world-cup-andy-burnham>>. Acesso em: 31/07/2017.

McBRIDE, James. **The Economics of Hosting the Olympic Games [online]**. 2018. Disponível em: <<https://www.cfr.org/background/economics-hosting-olympic-games>>. Acesso em 23/03/2019.

MEHROTRA, Anita. **To Host or Not to Host? A Comparison Study of the Long-Run Impacts of the Olympic Games**. 1 de Maio, 2011.

MILLINGTON, R.; DARNELL, S. **Constructing and contesting the Olympics online: the internet, Rio 2016 and the politics of Brazilian development**. *International Review for the Sociology of Sport*, v.49, n.2, p.190-210. 2014.

Ministério da Educação. **Educação Física – Obrigatoriedade da disciplina [online]**. *Portal.mec.gov.br*, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12962-educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina>>. Acesso em: 29/12/2019.

MOSCOW TIMES, THE. **FIFA Opposes Boycott of 2018 World Cup in Russia [online]**. 2014. Disponível em: <<https://themoscowtimes.com/news/fifa-opposes-boycott-of-2018-world-cup-in-russia-37686>>. Acesso em: 20/07/2019.

MULLEN, Jethro. **Mario steals the show for Nintendo at Rio Olympics closing ceremony [online]**. *Money CNN*, 22 de agosto de 2016. Disponível em:

<<http://money.cnn.com/2016/08/22/technology/nintendo-mario-olympics-rio-closing-ceremony/index.html>>. Acesso em: 03/04/2019.

MURRAY, Stuart; PIGMAN, Geoffrey. **Mapping the relationship between international sport and diplomacy**. *Diplomacy & Statecraft*, Volume 23, Issue 3, p. 1098-118. 28/08/2012.

NAURIGHT, John. Global games: Culture, political economy and sport in the globalised world of the 21st century. *Journal Third World Quarterly*, Volume 25, Issue 7, p. 1325-1336. 2004.

NYE, Joseph. Revisado por G. John Ikenberry. **Soft Power: The Means to Success in World Politics [online]**. *Foreign Affairs: Capsule Review*. Edição de Maio/Junho de 2004. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/reviews/capsule-review/2004-05-01/soft-power-means-success-world-politics>>. Acesso em: 10/05/2020.

OLYMPIA, Parte 1: **Fest der Völker**. Dir. Leni Riefenstahl. 1938; Berlim, Alemanha. Filme/Documentário.

OLYMPIA, Parte 2: **Fest der Schönheit**. Dir. Leni Riefenstahl. 1938; Berlim, Alemanha. Filme/Documentário.

OMS. **WHO and Internacional Olympic Committee Team up to improve health through Sport [online]**. *World Health Organization*, 16/05/2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/detail/16-05-2020-who-and-international-olympic-committee-team-up-to-improve-health-through-sport>>. Acesso em:

ONU (Organização das Nações Unidas). **Organizações Esportivas se Comprometem a Combater Mudanças Climáticas [online]**. 2018 Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/organizacoes-esportivas-comprometem-a-combater-mudancas-climaticas/>>. Acesso em: 13/09/2020.

OXFORD OLYMPICS STUDY. The Oxford Olympics Study 2016: Cost and Cost Overrun at the Games. Julho de 2016.

PENA, Rodolfo. **Geopolítica [online]**. *Mundo Educação*. 2020. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/geopolitica.htm#:~:text=A%20Geopol%C3%ADtica%20refere%2Dse%20%C3%A0s,o%20controle%20de%20seus%20territ%C3%B3rios.>>. Acesso em: 14/04/2020.

PEREIRA, Carlos Santos. Dez Anos de Guerra no Afeganistão. *Nação e Defesa*: Nº 130 – 5ª Série. 2011. P. 179-216.

PREUSS, Holger. **A framework for identifying the legacies of a mega sport event**. *Leisure studies* n. 34, p. 643-664. 2015.

RATZEL, Friedrich. **Geografia Política**. 1897.

REDIHAN, Erin Elizabeth. **The Olympics and the Cold War, 1948–1968: Sport as Battleground in the U.S.-Soviet Rivalry** [online]. *Capítulo 9*. 2017. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=sew8DgAAQBAJ&pg=PA227&lpg=PA227&dq=olympics+international+relevance&source=bl&ots=aXSQnlpc9Y&sig=bsSQtuEz\\_Y0WB3MvGAAwprxfAg&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwj5jldq7gfXTAhXIUZAKHTBSCowQ6AEIZzAH#v=onepage&q&f=true](https://books.google.com.br/books?id=sew8DgAAQBAJ&pg=PA227&lpg=PA227&dq=olympics+international+relevance&source=bl&ots=aXSQnlpc9Y&sig=bsSQtuEz_Y0WB3MvGAAwprxfAg&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwj5jldq7gfXTAhXIUZAKHTBSCowQ6AEIZzAH#v=onepage&q&f=true)>. Acesso em: 10/05/2020.

RIDER, Toby. *Cold War Games: Propaganda, the Olympics, and U.S. Foreign Policy*. *University of Illinois Press*, 26/04/2016.

ROCHE, Maurice. Mega-events, Time and Modernity: On Time Structures in Global Society. *Time & Society*, Volume: 12 issue: 1, p. 99-126. 01/03/2003.

ROSSINGH, Danielle. **Rio Olympics 2016: Did Brazil pass or fail its big test?** [online]. *CNN*, 22/08/2016. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2016/08/22/sport/rio-olympics-2016-report-card-pass-fail/index.html>>. Acesso em: 12/11/2019.

RUBIO, Katia. **A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa** [online]. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931999000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300007)>. Acesso em: 24/03/2020.

RUBIO, Katia. **Os Jogos Olímpicos e a Transformação das Cidades: os custos sociais de um megaevento** [online]. *Scripta Nova: REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES*. Vol. IX, núm. 194 (85), 1 de agosto de 2005. Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-85.htm>>. Acesso em: 04/06/2019.

RUBIO, Katia. **Atletas Olímpicos Brasileiros** [online]. Sesi-SP Editora, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=bkOaDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=katia+rubio+atletas+ol%C3%ADmpicos+brasileiros&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjHp9fC2bPpAhUIG7kGHWo-B3wQ6AEILzAB#v=onepage&q=katia%20rubio%20atletas%20ol%C3%ADmpicos%20brasileiros&f=false>>. Acesso em: 15/04/2020.

SALGADO NETO, Luis. **A Crise de Suez: a sobreposição de três conflitos (1952-1956)** [online]. *Revista Cantareira – Edição 17*. Julho-dezembro, 2012. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/cantareira/v3/wp-content/uploads/2013/05/e17a6.pdf>>. Acesso em: 04/03/2018.

SETTIMI, Christina. **The 2016 Rio Summer Olympics: By the Numbers** [online]. *Forbes*, 05/08/2016. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/christina-settimi/2016/08/05/the-2016-summer-olympics-in-rio-by-the-numbers/2/>>. Acesso em: 12/04/2019.

SCHNITZER, Martin; HAIZINGER, Lukas. **Does the Olympic Agenda 2020 Have the Power to Create a New Olympic Heritage? An Analysis for the 2026 Winter Olympic**

**Games Bid [online].** *Sustainability Journal*, p. 1-21. 16/01/2019. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/journal/sustainability>>. Acesso em: 28/11/2019.

SOFT POWER 30. **The Soft Power 30 by Portland [online].** *USC Center on Public Diplomacy*. 2019. Disponível em: <<https://softpower30.com/>>. Acesso em: 15/11/2020.

SOUZA, Juliano de; MARCHI, Wanderley Marchi. **Bourdieu e a sociologia do esporte: Contribuições, abrangência e desdobramentos teóricos [online].** *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 29, n. 2, pp. 243-286. 08/08/2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ts/v29n2/1809-4554-ts-29-02-0011.pdf>>. Acesso em: 23/02/2020.

STEENVELD, Lynette; STRELITZ, Larry. **The 1995 Rugby World Cup and the politics of nation-building in South Africa.** *Media, Culture and Society*. Thousand Oaks, Califórnia, EUA, vol 20, n 4. 1998.

SUPPO, Hugo. **Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais [online].** *Contexto internacional, vol.34 no.2*. Rio de Janeiro. Dezembro de 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-85292012000200002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292012000200002)>. Acesso em: 25/09/2020.

SZONDI, Gyorgy. **Public Diplomacy and Nation Branding: Conceptual Similarities and Differences.** Haia, Países Baixos: *Netherlands Institute of International Relations Clingendael*, 2008.

TUROLLA, Frederico. **Entrevista – Especial da Semana: Para Frederico Turolla, Brasil pagará caro para sediar os megaeventos esportivos. Publicação do DCI, 31/10/2011, página B10. Entrevistadores:** Roberto Müller Filho e Liliana Lavoratti.

UK ESSAYS. **Sports and International Relations [online].** 24/05/2017. Disponível em: <<https://www.ukessays.com/essays/international-relations/sports-plays-a-significant-role-in-international-relations.php>>. Acesso em 19/09/2020.

ÜRMÉNYHÁZI, Attila J. **The Hungarian Revolution-Uprising, Budapest 1956 [online].** 2006. Disponível em: <<http://www.hungarianhistory.com/lib/hungrev56/hungrev56.pdf>>. Acesso em: 28/03/2017.

VASCONCELLOS, Douglas Wanderley. **Esporte, Poder e Relações Internacionais [online].** Brasília, 2008. *Fundação Alexandre de Gusmão*. Disponível em: <[http://funag.gov.br/loja/download/852-Esporte\\_Poder\\_e\\_Relacoes\\_Internacionais.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/852-Esporte_Poder_e_Relacoes_Internacionais.pdf)> Acesso em: 12/07/2017.

VENOOK, Jeremy. **The Olympics haven't always been an economic disaster [online].** *The Atlantic*, 04/08/2016. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/business/archive/2016/08/the-olympics-havent-always-been-an-economic-disaster/494534/>>. Acesso em: 09/02/2020.

WADA (World Anti-Doping Agency). **The Code [online]**. 2020. Disponível em: <[https://www.wada-ama.org/en/what-we-do/the-code?gclid=Cj0KCQjwv7L6BRDxARIsAGj-34pZakghbKUAhI31V6DQIebSmeoM8AJnb7zO7CxsrQQ-g0l5WrA8MGgaAvz4EALw\\_wcB](https://www.wada-ama.org/en/what-we-do/the-code?gclid=Cj0KCQjwv7L6BRDxARIsAGj-34pZakghbKUAhI31V6DQIebSmeoM8AJnb7zO7CxsrQQ-g0l5WrA8MGgaAvz4EALw_wcB)>. Acesso em: 23/01/2020.

WALLERSTEIN, Immanuel. **As Olimpíadas e a Geopolítica**. 31/10/2009.

WINSOR, Morgan. **Olympics 2018: Everything you need to know about the Pyeongchang Winter Games in South Korea [online]**. *ABC News*, 9 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://abcnews.go.com/International/olympics-2018-pyeongchang-winter-games-south-korea/story?id=52026112>>. Acesso em 02 de jul de 2019.

WORDEN, Minky. **Will FIFA Force Russia to Make the World Cup Friendly to LGBT People? [online]**. *NY Times*, 28 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/05/28/opinion/fifa-world-cup-russia-lgbtq.html>>. Acesso em 05/07/2019.

ZANONI, David Anderson. **Do Xá ao Aiatolá [online]**. *Dossiê História Econômica: Tradições Historiográficas e Tendências Atuais*, 2013. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/cantareira/v3/wp-content/uploads/2013/12/e18a04.pdf>>. Acesso em: 07/05/2019.

ZHYRUN, Iryna. **The World Cup? It is all about politics! [online]**. *IAPSS – International Association for Political Science Students*. 8 de julho de 2018. Disponível em: <<https://iapss.org/2018/07/08/the-world-cup-it-is-all-politics/>>. Acesso em 04/05/2019.

ZIRIN, Dave; BOYKOFF, Jules. **A bribery scandal hits the ‘2020’ Tokyo Olympics [online]**. *The Nation*, 01/04/2020. Disponível em: <<https://www.thenation.com/article/world/tokyo-olympics-bribery-scandal/>>. Acesso em: 13/11/2019.